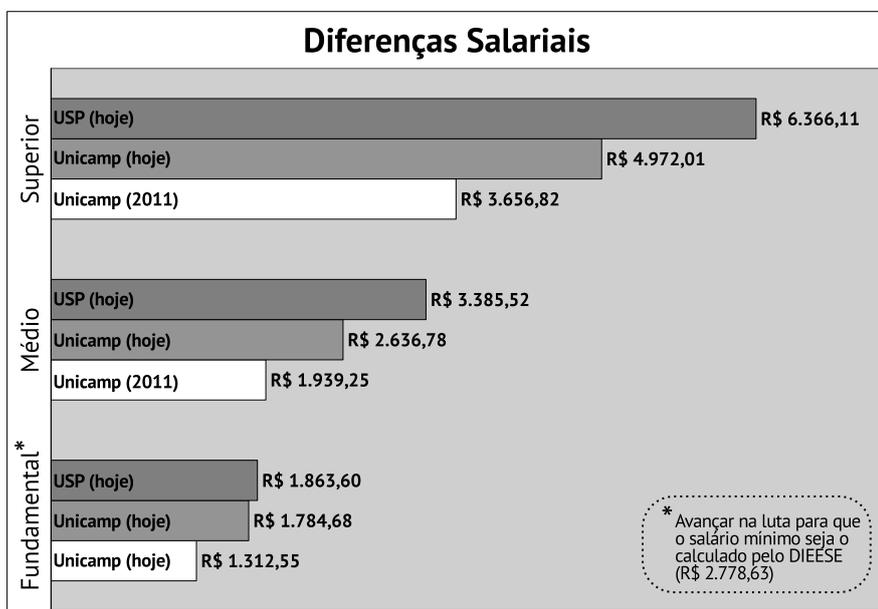


# Luta pela Isonomia

Em 2011, nossa categoria foi à luta reivindicando isonomia salarial imediata com a USP, cujo piso salarial chegava a ser 56% maior que na Unicamp. Naquele momento, muitos diziam que pedíamos o impossível. Nós, porém, não demos ouvidos aos que tentaram nos desanimar e mostramos uma capacidade de luta há muito tempo não vista na Unicamp: fizemos a maior greve das últimas décadas na universidade.

Com certeza foi uma greve muito dura, sem negociação por parte da reitoria e desconto do ponto de diversos trabalhadores. No entanto, não demorou para os gestores da universidade serem obrigados a reconhecer a força que os trabalhadores conseguiam mobilizar. Tínhamos recuperado nossa dignidade e não aceitaríamos mais ser tratados como trabalhadores de segunda categoria.

Em pouco tempo, nosso **vale alimentação triplicou**. No processo de sucessão à reitoria do ano passado, a pauta dos funcionários, em especial a isonomia, era central no discurso de **todos os candidatos**. Aqueles que durante nossa greve se posicionaram contrários à isonomia por dizê-la impossível e irresponsável com o orçamento da universidade, foram obrigados a reconhecê-la como justa e anunciar estudos comprovando sua viabilidade. **Vitória dos trabalhadores!**



chapa



vamos à luta!

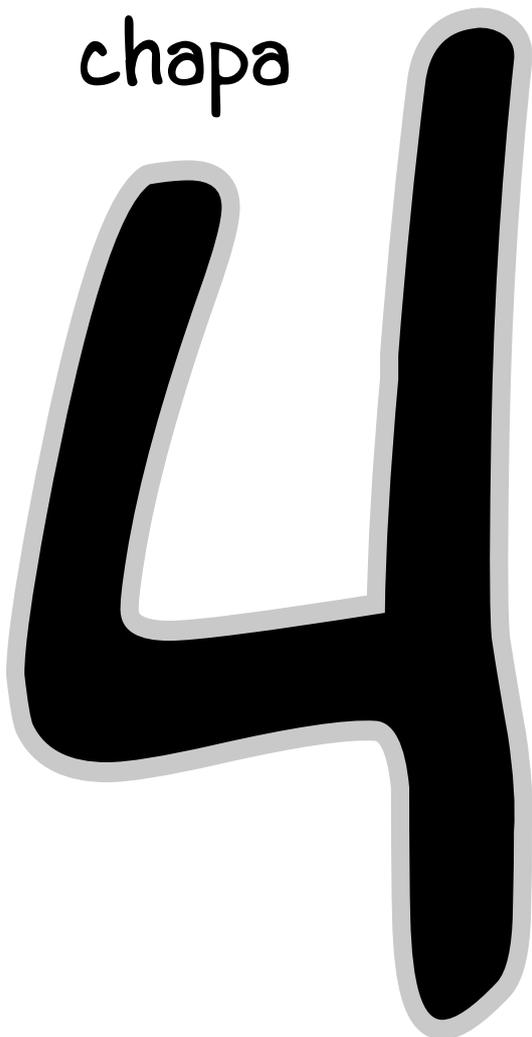


A greve de 2011 mostrou a grande disposição de nossa categoria de lutar por seus direitos

# Por que a isonomia deve ser JÁ?

*A imediata equiparação dos pisos salariais com a USP é possível e necessária*

chapa



É possível pois a diferença entre a isonomia ser feita imediatamente ou ser arrastada até 2015 custa em torno de R\$ 150 milhões. Valor esse menor que o custo da Fazenda Argentina. Ainda mais, esse custo representa apenas uma fração das reservas que a Unicamp tem em caixa, que passam de R\$ 1,3 bilhão de reais.

É necessário primeiramente porque não é justo que sempre a valorização dos funcionários fique para depois nos planos da reitoria. Já estamos esperando desde 2011, e não é possível que a Fazenda Argentina ou os super-salários tenham mais importância que nossa isonomia.

É necessário também porque enquanto a equiparação dos pisos não termina, as injustiças na carreira ficam cada vez mais evidentes. Bastou subir 3 referências no piso para que metade de nossa categoria voltasse a receber o salário inicial. Isso evidencia a falta de um Plano de Carreira efetivo. Por isso é necessário um processo de "espalhamento" na carreira, a partir da elevação dos pisos salariais, que leve em conta a trajetória dos trabalhadores na universidade, com critérios claros e objetivos, como foi feito na Usp.

O reitor (que ganha mais de R\$ 30 mil por mês) não tem pressa. As chapas "amigas do reitor" dizem que a promessa de isonomia em 2015 já é suficiente. A bandeira da Chapa 4 é Isonomia Já! Vamos à Luta!



O coletivo *Vamos à Luta* reúne ativistas sindicais da Unicamp e esteve à frente da construção do STU nos últimos dois anos e meio.

Nesta eleição, de 8 a 10 de abril, somos a **chapa 4!** Para continuar com um sindicato de luta e independente da reitoria!

## ***Vamos à Luta!* foi a única chapa a votar contra a compra da Fazenda Argentina**

A reitoria Tadeu anunciou no último CONSU (25/03) a compra da Fazenda Argentina.

Mesmo tendo dito durante sua campanha para reitor em 2013 que a compra da área não era uma prioridade, Tadeu pagou R\$ 157 milhões pelo negócio.

Enquanto isso, nossa isonomia, as 30h na saúde, a redução da tarifa do fretado ficam só na enrolação...

Veja o vídeo no facebook:  
[facebook.com/vamosaluta](https://www.facebook.com/vamosaluta)



[www.vamosaluta.org](http://www.vamosaluta.org)  
[facebook/vamosaluta](https://www.facebook.com/vamosaluta)